

SENADO FEDERAL

MESA DIRETORA APROVA NOVA REPRESENTAÇÃO CONTRA O EX-PRESIDENTE DA CASA. AGORA, O CONSELHO DE ÉTICA VAI ESCOLHER O RELATOR DO CASO

Renan se complica mais

CEDOC/J.FREITAS/AGÊNCIA SENADO

Manuela Borges

No primeiro dia de afastamento da presidência do Senado, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) será alvo de mais um investigação. A Mesa Diretora da Casa, sob a presidência do senador Tião Viana (PT-AC), decidiu encaminhar ao Conselho de Ética do Senado a quinta representação contra Calheiros. Foram cinco votos favoráveis e uma abstenção, a do senador Papaléo Paes (PSDB-AP).

Protocolado pelos tucanos e democratas, o processo acusa o presidente licenciado de armar um esquema de espionagem contra os senadores Demóstenes Torres (DEM-GO) e Marccone Perillo (PSDB-GO) com o objetivo de chantageá-los em troca de apoio político.

Segundo a *Folha de S. Paulo*, o levantamento do dossiê seria uma missão dada ao assessor especial de Renan, Francisco Escórcio – afastado do cargo após a divulgação das denúncias. Chiquinho, como é conhecido no Senado, teria procurado o proprietário de um hangar em Goiânia, Pedro Abrão, a pedido de Renan, com a intenção de instalar câmeras de vídeo e grampos telefônicos que pudessem flagrar conversas e imagens dos senadores usufruindo dos jatinhos dos empresários da região. A idéia era de constranger os senadores com o material.

Demóstenes Torres disse que soube da suposta espionagem por meio do próprio Pedro Abrão. "Ele me ligou para dizer que queriam explodir a mim e a Perillo. A troca de que o Pedrinho iria inventar essa história? Sendo que o Escórcio me confirmou que esteve em Goiânia na semana que Pedrinho me ligou, sem saber que eu já estava a par da esquema de arapongagem. O encontro e a conversa existiram. Isso tem que ser investigado", afirmou Torres.

Para o segundo vice-presidente da Casa, Álvaro Dias (PSDB-PR), a decisão da Mesa seguiu o entendimento dos ou-

tros processos. "Não julgamos o mérito da questão, só demos o prosseguimento formal à matéria. Para o PSDB, estas denúncias de espionagem são graves e precisam ser investigadas com isenção", defendeu Dias.

Renan Calheiros é alvo de outras três representações no Conselho de Ética. Ele é investigado por supostamente ter favorecido a cervejaria Schincariol junto à Receita Federal em troca de interesses privados. Em outro processo, Calheiros vai responder sobre a denúncia de que se utilizou de "laranjas" para adquirir veículos de comunicação em Alagoas com dinheiro não declarado. Renan também terá que provar que não participou de um mega esquema de arrecadação de propina e lavagem de dinheiro nos ministérios comandados pelo PMDB. Renan Calheiros conseguiu se livrar da primeira representação contra ele, que o acusava de ter usado a empreiteira Mendes Júnior como financiadora de suas despesas pessoais. Nesta caso, o Renan foi absolvido em plenário por 40 votos contra 35 e seis abstenções.

Relator

Ao saber da decisão da Mesa Diretora de encaminhar a quinta representação ao Conselho de Ética, o presidente do colegiado, Leomar Quintanilha (PMDB-TO) se antecipou e disse que desde já começará a contactar os membros do Conselho para encontrar um novo relator para a denúncia sobre a arapongagem.

O Conselho de Ética se reúne hoje para definir uma agenda de trabalho para dar prosseguimento às quatro representações que tramitam contra Calheiros. PSDB e DEM deram um ultimato, ao dizer que se as representações não caminharem e nada estiver pronto para ser votado até 2 de novembro, a Casa vai parar, desde as votações nas comissões até o plenário. "Não admitiremos protelamento", afirmou o líder do DEM, José Agripino Maia (RN).



RENAN CALHEIROS VAI RESPONDER AGORA PROCESSO POR SUPOSTA TENTATIVA DE ESPIONAGEM